

PODER

Rubio a Flávio: tarifaço fica

Secretário reafirma investigação do Escritório de Comércio. E agradece inclusão de equipe dos EUA numa transição de governo

» ALÍCIA BERNARDES
» FABIO GRECCHI

O secretário de Estado norte-americano Marco Rubio respondeu oficialmente à carta enviada pelo senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), pré-candidato à Presidência da República, e reafirmou a posição do governo dos Estados Unidos em defesa da imposição de novas tarifas sobre produtos brasileiros. No documento, datado de 23 de junho, o chefe da diplomacia dos EUA agradece a visita do parlamentar brasileiro a Washington, destaca a relação histórica entre os dois países, mas reforça que as divergências comerciais entre os dois países Unidos permanece. Rubio reforça, ainda, a decisão de Washington de classificar o Primeiro Comando da Capital (PCC) e o Comando Vermelho (CV) como organizações terroristas.

Na correspondência, Rubio afirma compartilhar da visão de Flávio de que a parceria entre Brasil e EUA deve permanecer baseada em “valores compartilhados, respeito mútuo e uma visão unificada para a segurança e prosperidade do Hemisfério Ocidental”. Em seguida, agradece o apoio do senador à decisão do governo norte-americano de enquadrar PCC e CV como “organizações terroristas estrangeiras” à luz das leis norte-americanas. Segundo o secretário, a medida busca atingir as redes financeiras, de tráfico de drogas e de armas das duas facções, consideradas por Rubio uma ameaça à segurança dos dois países.

Grande parte da carta é dedicada à investigação comercial conduzida pelo Escritório do Representante de Comércio dos Estados Unidos (USTR), iniciada em julho

Redes Sociais



de 2025 por determinação do presidente Donald Trump. Rubio afirma que o representante comercial norte-americano, Jamieson Greer, concluiu que determinadas políticas brasileiras continuam sendo consideradas “desarrazoadas ou discriminatórias” e impõem restrições ao comércio com os EUA. Por isso, segundo ele, foi proposta uma ação corretiva, atualmente submetida a consulta pública, que poderá resultar na aplicação de tarifas de 25% sobre produtos brasileiros.

Time de Washington

Porém, chama a atenção o fim da carta, no qual Rubio faz referência ao cenário político brasileiro. O secretário menciona o “otimismo” manifestado por Flávio Bolsonaro em relação às

eleições presidenciais de outubro e registra que o senador e pré-candidato colocou à disposição dos EUA uma equipe de transição caso seja eleito presidente. Esse trecho foi duramente criticado nas redes sociais, sobretudo pelos apoiadores do presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

O penúltimo parágrafo da carta de Rubio diz que “percebemos o seu otimismo em relação às próximas eleições de outubro e a sua generosa oferta de colocar uma equipe de transição à nossa disposição caso o senhor seja eleito”.

No X (antigo Twitter), o ex-ministro e pré-candidato a deputado federal José Dirceu chama atenção para o trecho. “Flávio Bolsonaro confirma um fato político. Ela propõe uma equipe de transição, caso ele seja eleito (...). A carta

mostra que ele vincula sua candidatura aos interesses norte-americanos”. O deputado federal Alencar Santana (PT-MG), também no X, enfatiza que “Flávio Bolsonaro prometeu entregar o governo do Brasil para os Estados Unidos, caso seja eleito presidente. E quem revelou isso foi exatamente o secretário de Estado de Donald Trump, Marco Rubio”.

A deputada Duda Salabert (PSol-MG) foi na mesma direção: “Flávio ainda promete criar uma equipe de transição de governo em conjunto com o governo Trump, caso seja eleito”, diz a postagem no X. O mesmo fez o deputado Chico Alencar (PSol-RJ): “Carta do Marco Rubio revela que Flávio quer dar o Brasil de bandeja aos EUA se ganhar a eleição, colocando à disposição de Trump uma ‘equipe de



Percebemos o seu otimismo em relação às próximas eleições de outubro e a sua generosa oferta de colocar uma equipe de transição à nossa disposição caso o senhor seja eleito”

Trecho da carta de Marco Rubio a Flávio Bolsonaro

Novos acordos no Mercosul

» FRANCISCO ARTUR DE LIMA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva discutirá pautas que abrangem temas econômicos, humanitários — como o terremoto na Venezuela, que deixou quase mil mortos — e de infraestrutura durante a Cúpula do Mercado Comum do Sul (Mercosul), prevista para ocorrer entre segunda e terça-feira, em Assunção, no Paraguai. Atual presidente temporário do bloco, o líder do Paraguai, Santiago Peña, vai passar o bastão do bloco para o presidente do Uruguai, Yamandú Orsi, que ficará seis meses no comando do Mercosul.

A reunião, segundo o Ministério das Relações Exteriores, deve fomentar o andamento das negociações entre o grupo sul-americano com países como Canadá e Emirados Árabes. O embaixador Philip Fox-Drummond, secretário de Assuntos Econômicos e Financeiros do Itamaraty, afirmou que “a parte normativa (das negociações com o Canadá) está extremamente avançada. Estamos com mais ou menos uns 80% já da parte normativa fechada”.

Sobre o acordo com Emirados, ele afirmou ser possível finalizá-lo “em breve”, embora dependa de uma garantia dos árabes para o cumprimento da “regra de origem” — que obriga produtos exportados para o Mercosul serem, de fato, produzidos em território emirático.

A falta da “regra de origem” foi um dos entraves apontados ao **Correio** por interlocutores do Mercosul, em março.



CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL
VIDAS ALHEIAS E RIQUEZAS SALVAR





BAILE DOS

170 ANOS

DO CBMDF

3 DE JULHO DE 2026



Patrocinadores



SBH
Sindicato Brasiliense de Hospitais,
Casas de Saúde e Clínicas



Lotus



**Anchieta**



SANTA LUZIA
Hospital e Maternidade